**Cultura**

**Conceito sociológico de cultura**

Todos nós somos seres sociais integrados numa sociedade onde partilhamos todo o conjunto de princípios que garante a nossa coesão e unanimidade em torno de diferentes situações com que nos confrontamos.

A cultura separa-nos da natureza, afastando-nos dos restantes animais. Somos seres dotados de cultura e não simples animais com cultura. A cultura contribui para a satisfação das nossas necessidades, afastando-nos do estado animalesco, ela reúne normas, princípios, crenças e valores que nos ajudam a solucionar cada situação que enfrentamos; a vida em grupo exige partilha de uma cultura, é pela cultura que o grupo se exprime e realiza é ela que identifica e distingue as sociedades.

Em sentido Sociológico a cultura traduz “Tudo aquilo que o Homem acrescenta à natureza ou tudo aquilo que é apreendido e partilhado por todos os membros de uma comunidade”. Por isso todas as sociedades humanas produzem-na e vivem-na (não há Homem nem sociedade com cultura). Esta definição de cultura difere da definição popular como “erudição que é adquirida pela educação”. Este modo será apenas característico de uma minoria social. Ser culto é ter uma educação apropriada para resolver deferentes situações.

**Cultura e Subcultura:**

No seio das culturas dominantes encontramos grupos restritos (ciganos, emigrantes e jovens) que comungam traços culturais destintos do da cultura dominante (gostos, estilos e tipos de linguagem…) Estes não entram em conflitos com a cultura dominante sendo aceites e toleradas por esta. Este fenómeno designa-se por Subcultura. Este fenómeno distingue-se da contracultura enquanto fenómeno cultural em permanente conflito com a cultura dominante.

**Elementos da cultura:**

De qualquer cultura fazem parte dois traços fundamentais: material e espiritual.

Os elementos materiais dizem respeitos aos utensílios\instrumentos de trabalho, obras realizadas e técnicas com as quais o homem domina a natureza e satisfaz as suas necessidades. Estes elementos estão diretamente relacionados com o meio ambiente, adaptando-se á natureza para podermos moldar em nosso proveito. Podem ser variáveis de grupo para grupo ou de uma região para a outra.

Os elementos espirituais abrangem as normas, os valores, as crenças, os costumes, as ideias, a moral e a religião que moldam a nossa existência e lhe confere um sentido. Toda a nossa vivência social seguia por esses princípios normativos.

Estes dois elementos de uma cultura correlacionam-se, interagindo dialeticamente um com outro, não são autónomos, condicionam-se reciprocamente. Os elementos espirituais e materiais formam um todo com sentido. A desarticulação entre estes dois elementos pode conduzir à destruição de uma cultura.

**Valores, normas e comportamentos como exclusivos de um grupo**

A coexistência social só é possível dentro de uma certa ordem Social. Esta ordem permite a cada um de nós a satisfação das suas necessidades. Assim nós não agimos apenas em função dos nossos impulsos ou motivações, agimos sim, de acordo com um conjunto de regras, valores, normas e comportamentos que garantem a manutenção de uma ordem social e a preservação da nossa cultura.

Os nossos comportamentos são padronizados, isto é, obedecer a um padrão que dá sentido a tudo o que fazemos.

Folkway (padrão) é uma maneira normal, habitual, tradicional, de um grupo fazer as coisas, são maneiras práticas de resolvermos os nossos problemas, cada grupo social tem os seus folkways.

Nós somos como que obrigados a reger o nosso comportamento pelos folkways típicos da nossa sociedade, estes refletem os valores aceites pelo grupo social em que vivemos.

**O que se entende por valor?**

Os valores são maneiras de ser ou agir que uma pessoa ou coletividade reconhece como ideal, tornando os seres ou as condutas a eles associados como desejáveis.

**Que funções desempenham os valores?**

1º Os valores definem os objetos que as pessoas devem procurar atingir.

2º Os valores são suporte de coesão social porque ao serem compartilhados por todos levam-nos agir da mesma maneira.

3º Os valores comuns criam sentimentos de solidariedade entre as pessoas atenuando conflitos que possam existir entre elas.

4º Os valores determinam e legitimam as condutas desempenhando uma função explicativa e uma função normativa. As normas por que nos regemos dependem dos valores aceites pela nossa comunidade, elas corporizam valores.

Os modelos de comportamento alicerçados em valores são por nós interiorizados através do processo de socialização desde que nascemos tornando difícil cometer desvios. O comportamento humano é por este modo significativo e condicionado pelos modelos de comportamento característicos da nossa altura.

Somos seres sociais e culturais que organizamos a nossa vida em função desses valores e dessas normas, esta forma de organização, é transmitida quase inconscientemente de geração em geração.

**Diversidade cultural - padrões de cultura e etnocentrismo cultural:**

Se a cultura é específica de cada grupo, então cada sociedade possui padrões culturais diferentes que dão sentido á forma de agir, pensar e sentir de um grupo. Para compreender o porquê de um comportamento humano eu tenho que conhecer os padrões de cultura que modelaram. Só assim percebemos que não há comportamentos selvagens, esquisitos e anormais.

Cada cultura tem os seus próprios padrões de cultura, então não há uma cultura mas sim culturas.

**O que entendemos por padrões de cultura?**

Padrão de cultura é um modelo de comportamento, um modo típico e habitual de fazer as coisas característico de uma cultura ou de uma sociedade e que são adaptados pelos indivíduos para resolver os problemas do seu quotidiano. Podemos ainda dizer que se trata de uma feição típica de cada cultura, uma forma normativa de comportamento estabelecida por consenso entre todos os membros de uma comunidade. Os padrões de cultura só fazem sentido nos contextos culturais em que ocorrem, daí que seja incorreto interpretar um comportamento à luz de outras culturas, se o fizermos estamos a cair no etnocentrismo. Como vimos, o etnocentrismo é um obstáculo epistemológico que impede a visão objetiva, neutral e imparcial da realidade.

Podemos falar em duas formas de etnocentrismo:  
a) Forma geral: Que abrange toda a cultura de um povo;  
b) Forma contextualizada: Que incide sobre uma classe social, um grupo étnico, um clube, uma profissão ou no sexo.

De positivo, no etnocentrismo, podemos apenas salientar o seu contributo para a preservação/coesão de uma cultura reforçando a identidade do “nós” porque une os indivíduos em torno de valores e princípios que consideram ser os ideais.

De negativo, nesta atitude etnocêntrica temos o facto de impedir a objetividade e a imparcialidade científica e eliminar a diversidade e o relativismo cultural conduzindo a comportamentos discriminatórios. Tal tem contribuído para que alguns grupos não aceitem outros grupos ou algumas culturas não aceitem outras culturas, só porque têm formas de ser e de estar diferentes.

Quanto mais fechada for uma cultura, mais etnocêntrica será, a globalização e os intercâmbios interculturais têm diluído este fenómeno.

**O homem como produto/produtor de cultura**

Não nascemos dotados de cultura, tornamo-nos seres culturais através do processo de socialização. À medida que crescemos pomos de parte a nossa natureza dada e transformamo-nos em seres culturais condicionados pelos padrões de cultura do nosso grupo. É por isso que dizemos ser produto de uma cultura. Ela encontra-se espelhada em tudo aquilo que nós somos, é por ela que nos integramos numa organização social, é pela socialização e prática social que a cultura se adquire, ela não é hereditária mas uma conquista contínua em interação com os outros.

Contudo, dizemos também ser produtores de cultura porque nela participamos integrados num grupo, e a ela samos um contributo para crescer para se modificar e para poder satisfazer as nossas necessidades (inventando novos valores, aperfeiçoando técnicas…). Daí que a cultura não seja um fenómeno estático, mas dinâmico. A cultura é uma realidade viva em permanente evolução, graças ao nosso contributo, ela é assim cumulativa “cada geração recebe-a como um património que herda e simultaneamente trabalha-a acrescentando-lhe as suas contribuições”.

**Socialização – Processo de socialização**

O ser humano quando nasce é um ser culturalmente vazio, somo apenas um ser biológico geneticamente preparados para crescermos como seres culturais.

Contudo à medida que vamos crescendo em contacto com os grupos da nossa cultura (família, escola e grupo de amigos) tornando-nos seres culturais/socializados.

Lentamente e de forma inconsciente assimilamos valores, normas, comportamentos, técnicas e práticas que nos tornam membros de uma cultura. É neste sentido que dizemos que o ser humano é também um animal condicionado uma vez que o seu comportamento é aprendido através do processo de socialização no seio dos grupos que integra.

- O que é então a socialização?

É um processo de aprendizagem pelo qual cada um de nós aprende as regras e praticas da nossa cultura. Todos nós nos socializamos no seio das instituições que integramos através da aprendizagem, da imitação e identificação. É por ela que nos adaptamos à sociedade em que vivemos, não há humanidade sem socialização ou aprendizagem cultural, é a sociedade que torna o Homem humano, sem ela as nossas condutas seriam puramente animalescas. A socialização é um processo contínuo e interminável.

Nada do que fazemos poderá ser visto como um capricho subjetivo, tudo deve ser analisado dentro do contexto socializante que nos formou culturalmente, há assim uma previsibilidade nos nossos comportamentos para os restantes membros do grupo.

**Socialização e integração social**

Socializamo-nos com a finalidade de nos integrarmos socialmente, de sermos aceites pelos outros membros da sociedade. Ela possibilita a cooperação e a solidariedade entre todos os membros do grupo permitindo a sua sobrevivência. Contudo nem sempre cumprimos as normas e os valores do grupo, dando origem a comportamentos desviantes. Para os evitar existem sanções sociais, religiosas, físicas ou económicas. Deste modo nós não somos totalmente livres na medida em que a necessidade de integração social exige que interiorizemos os modelos formais do nosso grupo, “A nossa liberdade é então condicionada pelos limites do grupo”.

**Mecanismos de socialização:** Como é que nos integramos socialmente na nossa cultura?

1. Aprendizagem 🡪 Corresponde à interiorização das normas e modelos de comportamento através de tentativas, erros e repetições.
2. Imitação 🡪 Corresponde à reprodução mecânica de comportamentos e atitudes observadas nos outros membros do grupo a que pertencemos. Cópia os comportamentos observados.
3. Identificação 🡪 Corresponde à apropriação dos comportamentos dos outros indivíduos ou grupos próximos de nós. Os comportamentos dos outros passam também a ser os nossos, fazendo parte da nossa bagagem comportamental.

**Agentes de socialização**

A socialização é um, processo contínuo e interminável obrigando-nos constantemente a adaptarmo-nos a novas regras e situações consoante os grupos que vamos integrando ao longo da nossa vida.

O primeiro agente de socialização é a família, é nela que damos os primeiros passos no sentido da nossa integração social num período em que o nosso processo de socialização é mais intenso. É através dos pais, que adquirimos as primeiras formas de ser, de estar. Numa altura em que somos mais permeáveis à aquisição de novos comportamentos. A socialização familiar é também um processo reciproco entre pais e filhos. Hoje não são só os pais a socializar os filhos, mas também estes a socializar os pais.

A escola é a seguir à família, um dos agentes mais importantes de socialização. Ela proporciona-nos instrumentos de trabalho, métodos de reflexão, conhecimentos e também novas regras de conduta e disciplina. A escola transforma-nos num ser útil à sociedade.

Os grupos de amigos e os meios de comunicação social desempenham também um papel muito importante no processo de socialização. O seu papel de sedução acaba por modelar também comportamentos, atitudes e maneiras de pensar e de agir. Podemos considera-los importantes de aprendizagem social no domínio das crenças valores e modelos de conduto.